

Catequeses em preparação ao  
**X Encontro Mundial das Famílias**  
Roma 22-26 de junho de 2022



**“Nazaré: tornar o amor normal”**

Catequeses n. 3

## Nazaré: tornar o amor normal

### A humildade de Nazaré

Observando a família de Jesus, Maria e José, cada família pode redescobrir o seu chamado, pode começar a entender-se um pouco mais, orientar-se no caminho da vida e sentir-se atraída pela alegria do Evangelho.

É importante não esquecermos que o Filho de Deus feito homem viveu por muitos anos no seio de uma família humana normal e humilde. Pois é justamente nas realidades humildes e normais que o Senhor deseja entrar e habitar.

Hoje, na nossa humilde e normal existência, sob o modelo da pequena Nazaré, composta por “uma oficina, quatro casas, uma aldeia insignificante”<sup>1</sup>, pode tornar-se o lugar eleito por Deus como morada do Seu filho Jesus. Ninguém deve sentir-se excluído desse grande e surpreendente dom!

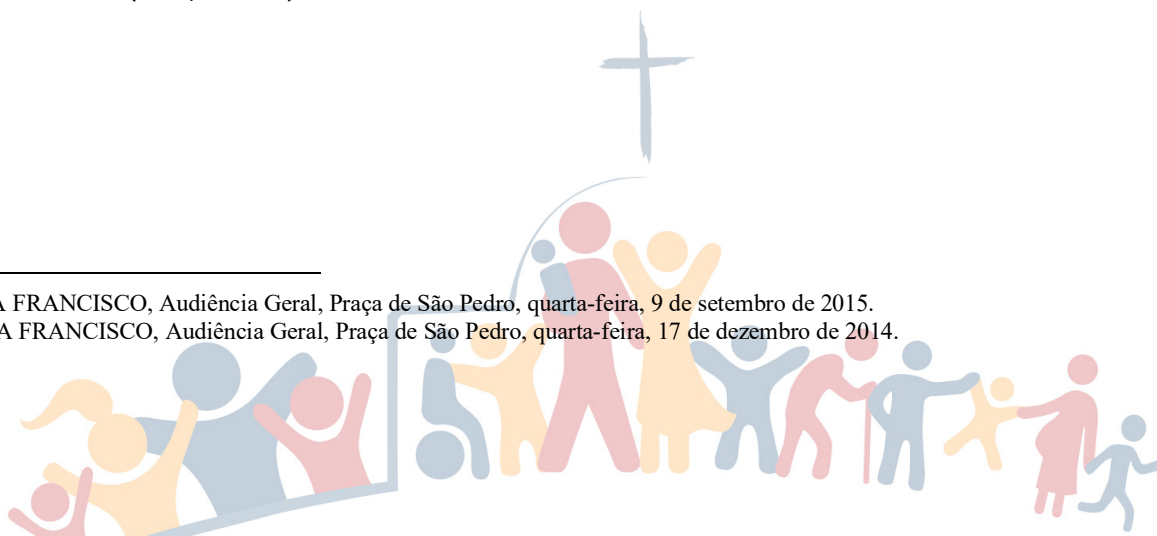
*Jesus nasceu numa família. “O caminho de Jesus era no seio daquela família. [...] Cada família cristã — como Maria e José — pode primeiro acolher Jesus, ouvi-lo, falar com Ele, conservá-lo, protegê-lo e crescer com Ele, e assim melhorar o mundo. [...] Quando uma família preserva este mistério, até na periferia do mundo, entra em ação o mistério do Filho de Deus, o mistério de Jesus que vem salvar-nos”<sup>2</sup>.*

*“Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, **voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade.** E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.*

*Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa. Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas. Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: ‘Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos.’ Ele respondeu: ‘Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?’ Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera. Desceu então com eles **para Nazaré e era-lhes submisso.** Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens” (Lc 2, 39-52).*

<sup>1</sup>PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 9 de setembro de 2015.

<sup>2</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.



Em Nazaré “Não se fala de milagres ou curas, de pregações — [Jesus] não fez alguma nessa época — de multidões que ocorrem; Em Nazaré tudo parece acontecer ‘normalmente’, segundo os costumes de uma família israelita piedosa e diligente: [...] a mãe cozinhava, ocupava-se dos afazeres de casa [...]. O pai, carpinteiro, labutava, ensinava o filho a trabalhar”<sup>3</sup>.

## Tornar o amor normal

O tempo que Jesus viveu em Nazaré, no seio da Sagrada Família, **ilumina de um modo novo a vida de cada uma das nossas famílias**: o ritmo quotidiano da vida, aparentemente insignificante e sem sentido, pode-se traduzir numa nova forma de realizar a chamada específica da família: **tornar o amor normal**.

Já pensamos nisso?

Tudo o que vivemos todos os dias em casa, no trabalho, na escola, mesmo sem uma ligação direta com a missão de transmitir a fé, é na verdade um caminho para “fazer com que o amor se torne normal, e não o ódio, fazer com que a entreatajuda se torne comum, não a indiferença ou a inimizade.”<sup>4</sup> Como aconteceu naqueles trinta anos em Nazaré, assim pode acontecer também com as nossas famílias e no nosso meio.

## Dar lugar a Jesus

Para realizarmos o nosso chamado e tornarmos normal o amor, só podemos *dar lugar a Jesus*. “Trata-se de aprender a **descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações**” (Evangelii Gaudium, 91).

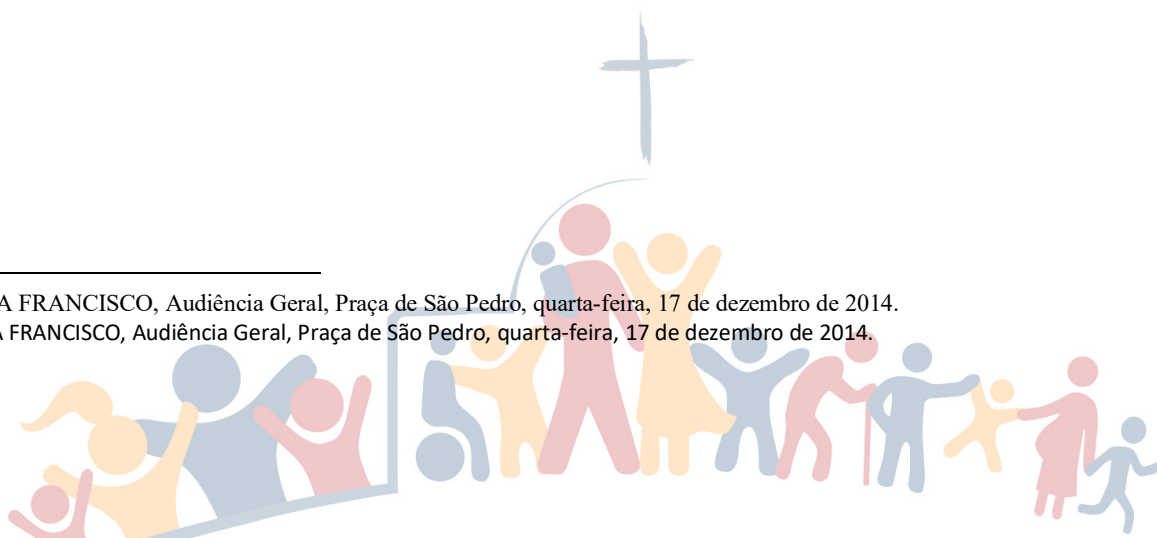
Os nossos relacionamentos são sempre ocasiões propícias e favoráveis para viver a nossa relação com Cristo; eles representam para nós a possibilidade de encontrarmos *o rosto de Cristo, a sua voz, as suas reivindicações*.

Fazendo com que o amor se torne normal, **cada família pode oferecer ao mundo uma contribuição insubstituível**, para que se cresça no verdadeiro amor e na solidariedade autêntica.

Nenhuma outra escola pode ensinar o amor autêntico, genuíno, alcançável e convincente como uma família.

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família**

- Como podemos “tornar o amor normal” na nossa família?
- Como podemos “dar espaço a Jesus” na nossa família?

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

- “Cada família pode oferecer ao mundo uma contribuição insubstituível”: difundir ao seu redor o “perfume” do amor de Jesus.
- A família é, pois, um “sujeito” fundamental dentro da nossa comunidade. Como podemos valorizar a presença de cada família?

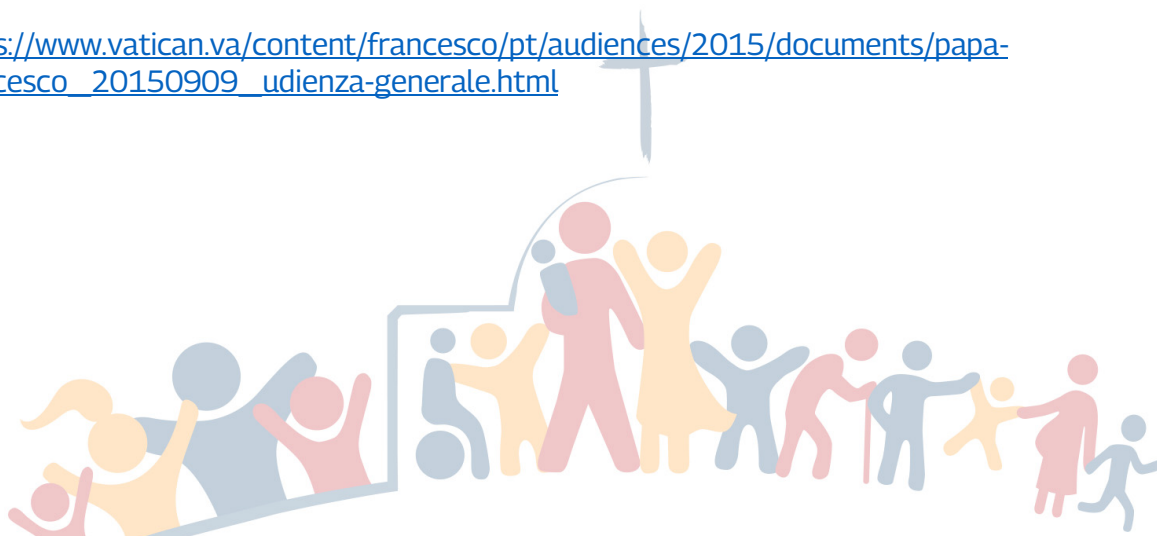
Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade** p. 26

### **Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)

[https://vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco\\_20141217\\_udienza-generale.html](https://vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20141217_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150909\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150909_udienza-generale.html)





## **Amor de família: vocação e caminho de santidade**

Pai Santo,  
estamos aqui, diante de Ti,  
para louvar-Te e agradecer-Te  
pelo grande dom da família.  
Nós Te pedimos pelas famílias consagradas no sacramento do Matrimônio,  
para que possam redescobrir todos os dias a graça recebida  
e, como pequenas Igrejas domésticas,  
saibam testemunhar a Tua Presença  
e o amor com o qual Cristo ama a Igreja.  
Nós Te pedimos pelas famílias  
que passam por dificuldades e sofrimentos,  
doença ou por problemas que só Tu conheces:  
que Tu as sustentas e as tornes conscientes  
do caminho de santificação ao qual as chamas,  
para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia  
e encontrar novos caminhos para crescer no amor.  
Nós Te pedimos pelas crianças e jovens,  
para que possam encontrar-Te  
e responder com alegria à vocação que planejaste para eles;  
por seus pais e avós,  
para que sejam conscientes  
de serem sinal da paternidade e maternidade de Deus  
no cuidado dos filhos que, na carne e no espírito,  
Tu confias a eles;  
pela experiência de fraternidade  
que a família pode dar ao mundo.

Senhor, concede que cada família  
possa viver a própria vocação à santidade na Igreja  
como um chamado para ser protagonista da evangelização,  
a serviço da vida e da paz,  
em comunhão com os sacerdotes e em cada estado de vida.

Abençoa o Encontro Mundial das Famílias.  
Amém.

Oração oficial do X Encontro Mundial das Famílias

22-26 de junho de 2022

